

Análise filosófico-econômica do conceito de projetamento no socialismo chinês do século XXI

Philosophical-economic analysis of the concept of projectment in 21st century Chinese socialism

Gabriel Luiz Campos Dalpiaz*
Elias Jabbour **

► DOI: <https://doi.org/10.14295/principios.2675-6609.2025.172.003>

Xinhua



O presidente chinês Xi Jinping vistoria equipamentos durante visita à China Zhongwang Holdings Limited, na província de Liaoning, no nordeste da China, em setembro de 2018

RESUMO

O estudo tem o objetivo geral de apresentar o conceito de projetamento na obra de Ignácio Rangel (1914-1994) aplicado à análise do socialismo chinês atual. Sabe-se que o economista Rangel pensou o conceito de projetamento para descrever projetos elaborados em economias planificadas, como a União Soviética. Na China socialista, o conceito pensado por Rangel renasce e ganha corpo. O responsável por esse feito é o Partido Comunista da China, que se estabelece desde 1949 como bloco histórico do poder político dominante no país, conseguindo manter uma economia planificada e, conseqüentemente, construindo grandes benefícios para a sociedade no século XXI. Para trazer à luz o conceito revivido no país asiático, é estabelecida uma metodologia exploratória, tendo a pesquisa bibliográfica como apoio fundamental. O artigo se dedica a três objetivos: 1) apresentar a dialética como método filosófico para a compreensão do renascimento do projetamento e da dinâmica da economia política chinesa atual; 2) explicar como a economia do projetamento renasce no socialismo chinês, e quais as particularidades atuais do país asiático que se relacionam com o pensamento rangeliano; 3) comentar a relação do projetamento com o progresso da técnica no socialismo chinês.

Palavras-chave: Nova economia do projetamento. Socialismo. China. Ignácio Rangel.

ABSTRACT

The study aims to present the concept of projectment in the work of Ignácio Rangel (1914-1994) applied to the analysis of current Chinese socialism. It is known that economist Rangel has created the concept of projectment to describe projects developed in planned economies, such as Soviet Union. However, in socialist China the concept conceived by Rangel was reborn and gained momentum. The Communist Party of China is responsible for this deed. The party is ruling the country since 1949 as the historical bloc of the dominant political power in the country, maintaining its planned economy and, consequently, creating great benefits for society in the 21st century. In order to shed light on the revival of Rangel's concept in the Asian country, an exploratory methodology is established, with the bibliographic research as fundamental support. The article is divided into three parts, devoted to: 1) present dialectics as a philosophical method for understanding the rebirth of projectment and the dynamics of the current Chinese political economy; 2) to explain how the projectment economy is reborn in Chinese socialism, and which are the current particularities of the Asian country related to Rangelian thought; 3) comment on the relationship between projectment and technical progress in Chinese socialism.

Keywords: New projectment economy. Socialism. China. Ignácio Rangel.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a forma como o conceito de projeto pensado pelo economista marxista Ignácio Rangel (1914-1994) renasce em solo chinês. Reconhece que a formação histórica atual chinesa apresenta uma característica que se destaca em seu desenvolvimento socioeconômico e tecnológico, podendo ser traduzida no conceito de economia do projeto.

A metodologia utilizada no trabalho é exploratória, com a pesquisa bibliográfica como apoio fundamental. Volta-se à literatura de Rangel para compreender o conceito de projeto, porém aplicado ao exame da economia política vigente no socialismo chinês atual, utilizando principalmente a obra *Elementos de economia do projeto* (1959), além de elaborações de outros autores.

O trabalho pretende: 1) apresentar a dialética como método filosófico para a compreensão da dinâmica da economia política chinesa atual, o que serve como base para a compreensão do renascimento do projeto; 2) explicar como a economia do projeto renasce no socialismo chinês, e quais as particularidades atuais do país asiático que se relacionam com o pensamento rangeliano; 3) comentar a relação do projeto com o progresso da técnica no socialismo chinês.

2. A DIALÉTICA COMO MÉTODO PARA A COMPREENSÃO DO PROJETO NO SOCIALISMO CHINÊS

Para definir o socialismo chinês, deve-se antes compreender a dialética hegeliano-marxista, que vai além dos métodos das observações positivista e fenomenológica. Nota-se que estas duas últimas correntes filosóficas criam um método de observação com categorias e conceitos definidos nos quais depois se encaixa o objeto. Há dois filósofos não dialéticos com grande influência na observação do mundo de forma fenomenológica e positivista: René Descartes (1596-1650), que parte de uma epistemologia para a investigação ontológica, e Immanuel Kant (1724-1804), que através de categorias e conceitos definidos observa o objeto e (também) o aloca no conceito.

Ambos os filósofos se baseiam na lógica formal e na concepção de um mundo imutável¹, enquanto a dialética marxista parte da realidade tal como ela é e reconhece que o objeto de análise pertence ao mundo, sendo eles (objeto e mundo) caóticos e mutáveis, assim como as categorias e os conceitos, reconhecendo, portanto, que o mundo real, sendo dinâmico, cria as categorias e conceitos também mutáveis, ao passo que nas epistemologias baseadas no formalismo as categorias e os conceitos enquadram os objetos de forma rígida, com características imutáveis e transcendentais.

Nessa linha, é comum pesquisadores e cientistas sociais, ao comentar o sistema econômico político chinês, recaírem em observações apriorísticas e não dialéticas, reforçando a opinião – por exemplo – de que o país pode “quebrar” pelo déficit público ou pela queda da participação da indústria da construção civil na economia do país, além de utilizarem epistemologias predefinidas para dizer sobre o conceito (formal) de liberdade e para apontar um distanciamento do modelo político chinês de tal modelo.

¹ Sobre a relação da lógica formal com Descartes e Kant, ver Passmore (1953) e Kovač (s.d.).

Logo, analisam a realidade já com categorias e conceitos definidos e, assim, julgam que a realidade tal como eles a veem foge do que seria o conceito formal de bem-estar econômico, concluindo de forma equivocada que ali se mostra um sistema político anárquico segundo as convenções dos economistas ocidentais.

Isso é comum, porque o formalismo influenciou a visão de grande parte dos cientistas sociais ocidentais, inspirados no método hipotético-dedutivo² refletido nos estudos atuais de sociedades que são grandes blocos de capitais no mundo, como a chinesa.

Os cientistas sociais ocidentais persuadidos pela lógica formal analisam de maneira linear a história, que para eles se organiza em blocos nos quais os fatos se manifestam apenas de forma abrupta³. A análise de grande parte dos pesquisadores sobre a economia política chinesa, reiterando que ela é capitalista, parte de dados da história analisados de maneira não dialética — não compreendendo o desenrolar materialista chinês. Argumentam que a China não é socialista, pois não rompeu com o *modus operandi* capitalista. Erroneamente tomam a parte pelo todo.

Porém, na visão dialética a história não é linear nem constituída de um conjunto de blocos “atomizados” que se movem de forma “pura”, sem contradições. Por isso a análise da realidade chinesa deve ir além da convencional observação dos economistas ocidentais para compreender a sua natureza complexa. Para tanto, destacam-se conceitos importantes, que são base para o (re)nascimento e funcionamento da economia do projetamento em solo chinês, como: modo de produção dominante, modo de produção prevalente e metamodo de produção; formações econômico-sociais de orientação socialista (Fesos) e economias planificadas de orientação socialista de mercado (Eposm); e bloco histórico do poder político.

Para Jabbour e Gabriele (2021), o modo de produção dominante é aquele que geralmente é imposto aos países de forma global, como foi e é o capitalismo: as nações mais poderosas exercem pressão sobre aquelas economicamente e militarmente mais frágeis para forçá-las a participar da dinâmica política burguesa. Já o modo de produção prevalente refere-se à maneira pela qual ocorrem as relações de produção e de troca em determinado território. Pode ser que o modo de produção dominante e o prevalente em um país sejam o mesmo, mas em outros países não. É o caso de alguns países africanos, que têm o capitalismo como modo de produção dominante — inclusive por terem aderido a políticas liberalizantes no âmbito internacional —, embora grande parte de sua população ainda estabeleça relações sociais de produção e de troca baseadas em formas pré-capitalistas. Um modo não anula

Pode-se dizer que Ignácio Rangel nasceu duas vezes. Uma, no começo do século XX, no Brasil; outra, no século XXI, na China

² O método hipotético-dedutivo é uma metodologia que utiliza modelos matemáticos para a explicação dos fatos. Mostra uma preocupação demasiada em destrinchar a hipótese apresentada através da dedução de dados. Cf. Bresser-Pereira (2009).

³ Marx e Engels (2007, p. 94-95) observam que os empiristas, de forma abstrata, dão a história como fatos mortos, enquanto para os idealistas a história é como uma ação imaginária.



Cartaz de divulgação e plenária do 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, realizado em Pequim de 16 a 22 de outubro de 2022

necessariamente o outro, em determinada sociedade eles podem coexistir⁴. Em relação ao metamodo de produção, sabe-se que atualmente existe enquanto modo de produção dominante de forma global, que é o caso do capitalismo⁵.

Identificar a coexistência de modos de produção é necessário para compreender que a própria definição do conceito de formação econômico-social, em sua forma universal, passa pelo crivo do movimento dialético da história. Como exemplo, para Jabbour e Gabriele (2021, p. 76) durante o século XIX o capitalismo já era o modo de produção dominante em termos globais, mas não era prevalente em grande parte dos países nem no Reino Unido. Essa relação é importante, pois demonstra que um modo de produção pode existir concomitantemente e interagir com outro.

Em relação às Fesos, sabe-se que são países que adotaram o sistema socialista e buscam fortalecê-lo como forma predominante. Quanto aos Eposm, são países, como China, Vietnã e Laos, que têm mecanismos de mercado baseados na lei do valor e nos quais o papel do Estado no planejamento e desenvolvimento econômico é mais ativo do que em países capitalistas, pois o socialismo é identificado como um objetivo a ser alcançado no futuro (Jabbour; Gabriele, 2021). Essas caracterizações são importantes para compreender que o próprio processo histórico do socialismo não é homogêneo, apresenta distinções entre países e épocas determinadas — assim como no próprio capitalismo. Portanto, reconhecer o desenvolvimento chinês em sua complexidade não é considerar as formas históricas e conceitos como predefinidos — como fazem os cientistas sociais ocidentais —, mas em um processo dialético.

⁴ Para saber mais sobre os conceitos de modo de produção dominante e prevalente, ver Jabbour e Gabriele (2021, p. 74-76).

⁵ Para Jabbour e Gabriele (2021), o metamodo de produção é uma metaestrutura que opera em nível global, de maneira superior, delimitando os demais modos de produção historicamente existentes. Logo, trata-se de um modo de produção dominante, mas em nível global. Atualmente, ele opera com base nas características capitalistas das relações sociais de produção e troca, além de se fundamentar na vigência da lei do valor.

Sobre os blocos históricos de poder político, Jabbour afirma que o chinês é diferente dos que se apresentam nos países capitalistas. O Partido Comunista da China (PCCh) exerce poder dominante sobre o campo econômico do país, ditando e norteando os investimentos (Jabbour, 2023). Observa-se que bolhas imobiliárias, lobby do petróleo e de armas e diversas outras manifestações recorrentes em países capitalistas não se verificam na China.

Esses pontos, apresentados de forma breve, procuram elucidar como o socialismo chinês se caracteriza, distanciando-se da análise formal consagrada no Ocidente. Consequentemente, reconhece-se no país asiático — com o seu bloco histórico — a capacidade de ditar a sua economia política por um planejamento central, através de projetos — mesmo que pressionado por um metamodo de produção. Engenheiros e economistas têm a função primordial e social de elevar as forças produtivas chinesas de forma que, reconhecendo a realidade tal como ela é, superem o capitalismo, não o negando de forma abrupta, mas superando-o. A superação se dá pelo processo de atingir o ponto mais alto daquilo que se nega, que nesse caso é o capitalismo⁶.

Essa economia planejada e guiada por projetos foi pensada por Ignácio Rangel, que a conceituou como economia do projetamento. Na época, o pensador brasileiro “buscava elencar as lógicas de funcionamento de uma economia de novo tipo que estava surgindo na União Soviética” (Jabbour; Gabriele, 2021, p. 230). Atualmente, uma equipe de pesquisadores liderada por Elias Jabbour utiliza o conceito para explicar o socialismo chinês do século XXI.

3. O (RE)NASCIMENTO DA ECONOMIA DO PROJETAMENTO NO SOCIALISMO CHINÊS

Para a elaboração de sua obra *Elementos de economia do projetamento*, Rangel fundamentou-se na dialética como método. Conforme o autor: “Para isso, foi escolhido o roteiro consagrado, que manda partir do mais abstrato — que é geral e simples — para o mais concreto — que é particular e complexo.” (Rangel, 2005b, p. 365) O economista brasileiro dividiu a obra em seis capítulos: 1) “As categorias fundamentais do projetamento”; 2) “A medida da utilidade”; 3) “Seleção da técnica”; 4) “Alocação de recursos”; 5) “Assimetria básica do projeto”; 6) “A macroeconomia do projeto”. Uma maneira de esquematizar a aplicação de seu método.

Rangel ocupa-se extensamente com a questão da relação custo-benefício ao longo de seu trabalho. A razão para isso é o tempo histórico em que o custo e o benefício — sendo categorias fundamentais ao conceito de projetamento — se desdobram como instrumentos norteadores de uma economia planejada que prioriza o olhar científico sobre a economia política. Para Rangel (2005b, p. 366): “Toda a teoria do projetamento não passa, em última instância, de um esforço para precisar estes dois termos [*custo e benefício*], para com eles podermos construir uma razão — razão por quociente ou por diferença, conforme a resposta que queiramos obter.”

Nessa equação são dispostas *utilidades marginais de fatores e de produção* e *desutilidades de fatores e de produção*. A fórmula para avaliar o benefício líquido não se limita

⁶ A superação (*Aufhebung*) na dialética hegeliana é a negação da negação, que é negar o ser em seu estado atual, porém preservando elementos essenciais para elevá-lo a um nível superior. Conforme Hegel (2014, p. 24), a flor refuta o botão, assim como o fruto faz isso com a flor, dado que essas formas são diferentes entre si, porém são parte da realidade do todo. Portanto, a contradição (o não ser) é inerente à constituição do ser.

a determinar o que é vantajoso apenas para a empresa, mas também para a sociedade. Fica explícito que só é possível aplicar a teoria do projetamento em economias planejadas, visto que o benefício não virá necessariamente a curto prazo.

Para a mensuração da utilidade marginal dos fatores e da produção, é importante a aplicação direcionada do projetamento, para que do custo sobressaia o benefício. Ademais, o controle da utilização desses fatores permite desenvolver e potencializar projetos que favoreçam não apenas a contabilidade da firma, mas também a economia nacional. Nas palavras de Rangel (2005b, p. 391):

O projetista deve elaborar dois balanços *pro forma*, isto é, construções sintéticas, levantadas a partir das informações colhidas na elaboração do projeto, com o fito de definir posições futuras prováveis da empresa. Uma delas deverá referir-se à saúde da empresa como tal; outra, aos efeitos esperados do projeto sobre o conjunto da economia nacional.

Porém, em uma sociedade capitalista, em que um dos blocos históricos do poder político dominante é o capital financeiro, fica inviável a aplicação do projetamento, pois aquele se utiliza da prática de aplicar o dinheiro de seus acionistas no mercado financeiro para obter lucro imediato, tornando a técnica obsoleta, em vez de aplicar esses recursos na transformação tecnológica da empresa e avançar na fronteira do conhecimento. Um caso evidente em que a contabilidade da firma em busca do lucro sobressai à da economia nacional.

Um exemplo é o Brasil, que tem como um dos blocos históricos de poder político dominante o capital financeiro, o que impede a potencialização do desenvolvimento tecnológico no país. Os rentistas têm um certo grau de controle das finanças do país⁷. Para Silva Júnior, Kato e Ewerton (2018), a órbita do capital financeiro trouxe estagnação do desenvolvimento tecnológico e científico, dificultando o processo de desenvolvimento intelectual e, conseqüentemente, industrial brasileiro.

Porém, em relação à China, sendo o PCCh um bloco histórico de poder político com orientação socialista, o país consegue desenvolver as suas tecnologias sem ceder ao capital financeiro, ao contrário do que ocorre em âmbito global. Portanto, os ativos na China têm o importante propósito de desenvolver o país.

A China tem um estoque de ativos do setor público que vale 150% do PIB anual; somente o Japão tem algo parecido com esse percentual, 130%. Todas as outras grandes economias capitalistas têm menos de 50% do PIB em ativos públicos. A cada ano, o investimento público da China em relação ao PIB é de cerca de 16%, comparado a 3% ou 4% nos EUA e no Reino Unido. E aqui está o dado arrasador: na China, o estoque de ativos produtivos públicos é quase três vezes maior que o dos ativos do setor capitalista privado (Roberts, 2017, tradução nossa⁸).

O desenvolvimento tecnológico exige o investimento de ativos, além do que a própria economia política chinesa não busca um equilíbrio financeiro nos moldes das escolas clássica e neoclássica, pois é no desequilíbrio provocado que o projeto irá se desenvolver. O

⁷ Sobre o rentismo influenciar diretamente as finanças do Brasil, ver Fattorelli (2023).

⁸ "It shows that China has a stock of public sector assets worth 150% of annual GDP; only Japan has anything like that amount at 130%. Every other major capitalist economy has less than 50% of GDP in public assets. Every year, China's public investment to GDP is around 16% compared to 3-4% in the US and the UK. And here is the killer figure. There are nearly three times as much stock of public productive assets to private capitalist sector assets in China."

Na visão dialética a história não é linear nem constituída de um conjunto de blocos “atomizados” que se movem de forma “pura”, sem contradições. Por isso a análise da realidade chinesa deve ir além da convencional observação dos economistas ocidentais para compreender a sua natureza complexa

fato de a China estar em déficit público desde a década de 1980 resulta do propósito de financiar o funcionamento de sua economia⁹.

Portanto, o déficit público chinês é a encarnação da demanda efetiva da macroeconomia keynesiana. A demanda efetiva cumpre papel crucial em economias planificadas, porém sua aplicação deve levar em conta as particularidades do contexto. Para Rangel (2005a, p. 289), “Keynes não apresenta a sua ‘teoria geral’ como válida para a economia para todas as épocas e circunstâncias, mas como teoria de uma economia monetária”.

Deve-se reconhecer que a teorização de Keynes sobre a demanda efetiva é importante em economias monetárias, como forma de o Estado ser o agente financiador em momentos de crise e manter a taxa de juros atrativa para o financiamento orientado por meio de gastos públicos. Contudo, não se pode resumir a totalidade econômica política chinesa a isso, visto que o seu modelo econômico requer uma participação ativa do Estado no financiamento às novas tecnologias, e não apenas em momentos de *recessão*, pois a “nova economia do projeto” funciona em permanente estado de efetivação de demanda” (Jabbour *et al*, 2021, p. 6).

Para Jabbour e Dantas, o modelo de Keynes e o de planificação econômica não estão distantes, mas respondem a necessidades históricas próprias das economias monetárias. “A *planificação econômica, em si, passa a ser o novo paradigma econômico e parte do núcleo da própria teoria econômica*. Assim, Keynes e a Gosplan soviética tornaram-se dupla face de uma mesma moeda.” (Jabbour; Dantas, p. 290, grifos originais)

A importância da demanda efetiva está na ampliação do papel do projeto na transformação da sociedade chinesa, evidenciando a razão custo-benefício, como na transformação do meio natural em forma útil à sociedade. Um dos exemplos disso é a capacidade do projeto de conduzir a realidade de infraestrutura chinesa, transformando cenários até então hostis em vantajosos e otimizados.

Rangel ressalta que obras também podem ser construídas em aterros pantanosos, e não somente naqueles mais apropriados, tornando-os úteis, pois até o momento não tinham utilidade

⁹ Sobre o déficit chinês e a sua atuação na economia, ver Lam e Badia (2023).

à sociedade. “O projeto não estará plenamente justificado, entretanto, enquanto não consideremos que o pântano era, em si mesmo, uma *desutilidade*, um estorvo ou uma fonte de malária, e que, portanto, a riqueza do país aumenta pelo simples fato de o fazermos desaparecer.” (Rangel, 2005b, p. 376, grifos nossos)

A urbanização acentuada na China foi através do processo de industrialização, que forçosamente demandava mão de obra urbana, otimizando cidades através da indústria da construção civil. Um dado que comprova esse processo é do World Bank Group (2023), segundo o qual em 1960 a população rural era de 84%, e atualmente está na casa dos 35%. Na China, a própria marcha para o oeste procura otimizar e melhorar a sua logística, como no seu projeto “Um Cinturão, uma Rota”, cujo objetivo é ligar o país ao Oriente Médio¹⁰, modificando cidades e paisagens.

A modernização chinesa nas áreas urbanas e o desenvolvimento industrial se dão pela procura da razão entre custo e benefício. O pensamento de Rangel se mostra vivo e como resistência às adversidades atuais que decorrem dos pressupostos liberais que o Ocidente procurou enfatizar aos países periféricos, como o Consenso de Washington, de 1989, com suas políticas neoliberais, além do ideário dos marxistas ocidentais, que julgam a utilização do Estado pelo PCCh uma forma opressora e burocrática empregada contra a população — mesmo com resultados expressivos pós-revolução, como aumento da expectativa de vida, aumento da qualidade de vida, eliminação da extrema pobreza e ascensão de mais de 800 milhões de pessoas à classe média chinesa (World Bank Group, 2024).

Dois pontos devem ser esclarecidos aqui: 1) a utilização do Estado pela China não se resume a uma forma autoritária, como cientistas sociais ocidentais, juntamente a parte dos seus conterrâneos marxistas, atribuem ao modelo político chinês; 2) o Estado é uma categoria histórica.

Sobre o primeiro ponto, o filósofo italiano marxista Domenico Losurdo (1941-2018) foi profundo ao tecer a crítica de que os marxistas ocidentais não conseguiram (e não conseguem) compreender a gravidade da condição colonial e neocolonial a que o Oriente estava e está submetido. Losurdo observou que o Ocidente, tendo abundância material, profunda influência messiânica e apelo a práticas políticas pacíficas *cristianizadas* pelo horror às duas guerras mundiais a que foi submetido, aderiu ao não conflito que o Oriente procurava como reação ao colonialismo e ao neocolonialismo. Além disso, os marxistas ocidentais não compreenderam a utilização do *Aufhebung*, em que a negação se dá pelo ponto mais alto do objeto, superando-o (Losurdo, 2018). Conforme esse conceito, o Estado é utilizado para a emancipação de um povo que fora subjugado e colonizado.

O segundo ponto é reconhecer que o Estado é uma categoria histórica, portanto sempre deve ser analisado de forma particular. Suas características condizem com a época específica analisada. Assim, deve-se levar em conta que a partir do século XX grandes nações passaram a ver o Estado como um ente importante para planejar o seu desenvolvimento. Segundo Rangel,



O filósofo Domenico Losurdo (1941-2018)

¹⁰ Conforme Porto (2021, p. 24): “A política de ‘marcha para o oeste’ da China, em um momento em que outras potências globais reduziram sua presença ou perderam credibilidade no Oriente Médio (os EUA anunciaram que estão mudando a atenção para a Ásia), oferece a Pequim uma série de possibilidades.”

Nessa equação são dispostas *utilidades marginais de fatores e de produção e desutilidades de fatores e de produção*. A fórmula para avaliar o benefício líquido não se limita a determinar o que é vantajoso apenas para a empresa, mas também para a sociedade. Fica explícito que só é possível aplicar a teoria do projeto em economias planejadas, visto que o benefício não virá necessariamente a curto prazo

infraestrutura básica para o desenvolvimento industrial, à assistência financeira para atividades consideradas estratégicas para o desenvolvimento e à assistência para projetos de desenvolvimento industrial e de infraestrutura no interior do país.

A China, movida pelo seu bloco histórico, o PCCh, na década passada trocou o motor daquilo que era a forma de crescimento exponencial do seu PIB. Se até então se concentrava nas atividades de manufatura *low-tech* e na forte indústria da construção civil, passou às manufaturas e indústrias *high-tech*. Isso só foi possível porque o socialismo chinês tem no seu bloco histórico objetivos de orientação socialistas conforme os quais procura otimizar o desenvolvimento da técnica, sem perdas na economia¹¹.

Observa a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China que em 2021 o governo propôs fortalecer a pesquisa científica em prol do desenvolvimento tecnológico das áreas de “inteligência artificial, informação quântica, circuitos integrados, vida e saúde, ciências do cérebro, reprodução biológica, tecnologia aeroespacial, terra profunda e mar profundo” (China, 2021). Essa nova medida estabelece a busca da razão do benefício pelos projetistas chineses, reconhecendo o *upgrading* industrial como maneira de potencializar as forças produtivas tecnológicas.

Em relação a isso, observe-se a teorização de Rangel. O economista brasileiro estimava que, buscando o benefício com a crescente quantidade de fatores e produtos, alcança-se o ponto máximo de utilidade às firmas e à sociedade, porém decresce também a utilidade deles. Um quesito que o projetista deve ter em mente, não obstante, é que em uma sociedade

¹¹ Nas palavras de Jabbour (2020), não houve perda durante essa transição: “Desde o momento em que o país passou a crescer abaixo dos 8% (2012) até o patamar atual, não se deixou de gerar menos do que 13 milhões de empregos urbanos anuais — o que evidencia um grau de competência no mínimo razoável dos projetistas e planejadores chineses, que conseguem a proeza de operar relacionando as políticas macro e micro com as necessidades mais gerais da sociedade.” Nota-se a influência direta da concepção de benefício à sociedade.



planificada como a chinesa os fatores e os produtos são voltados à necessidade de desenvolver bens materiais e espirituais em prol da nação. Essa atitude previne problemas na contabilidade e possibilita que o projetista encontre alternativas para o desenvolvimento.

Convém ter presente, por outro lado, o fato de que a mesma tendência preside à evolução da utilidade dos fatores. Se o produto, *à medida que cresce a quantidade, decresce de utilidade*, o mesmo ocorrerá com o fator, dado que sua utilidade se refere sempre à do primeiro — seja como utilidade alternativa, seja como utilidade virtual do projeto (Rangel, 2005b, p. 390, grifos nossos).

Portanto, o projetista, sabendo da medida da utilidade, deve elaborar o projeto tendo em vista as utilidades alternativa e virtual. A primeira designa os recursos que irão corresponder de forma mais satisfatória ao custo e ao benefício para a sociedade, enquanto a utilidade virtual irá projetar a possibilidade de retorno em valor potencial, mas para isso é utilizada a contabilidade da firma e da sociedade em conjunto. E na China, atualmente, essa reorientação para o desenvolvimento tecnológico evita cair na inutilidade dos fatores empregados na produção de bens, pois eles podem se saturar e deixar de proporcionar benefícios à sociedade. Diante do exposto, sabe-se que a indústria tecnológica de alta complexidade ainda tem uma utilidade marginal alta.

Refletindo-se sobre esse efeito na China, continuar crescendo 6%, 7% ou 8%, como ocorria, não é necessariamente o ponto central para o país atingir os seus objetivos. A etapa atual consolida o uso da razão na questão da utilidade do benefício, com o uso de tecnologias avançadas que dependem de um prazo mais longo para proporcionar os resultados esperados. Conforme Dunford (2024), as modernizações tecnológicas implicam um compromisso mais acentuado e com maior qualidade. Logo, o seu desenvolvimento é mais lento. Por isso o impacto atual das novas tecnologias não se dará de forma imediata sobre o crescimento do PIB.

Isso só é possível pela planificação econômica chinesa, em razão da qual seu bloco histórico tem o domínio dos meios de produção estratégicos. Os grandes conglomerados

As modernizações tecnológicas implicam um compromisso mais acentuado e com maior qualidade. Logo, o seu desenvolvimento é mais lento. Por isso o impacto atual das novas tecnologias não se dará de forma imediata sobre o crescimento do PIB

empresariais estatais (GCEEs) são um exemplo empírico. Os GCEEs são um dos responsáveis pelo desenvolvimento do socialismo chinês, sendo que, conforme Jabbour e Gabriele (2021, p. 179), nenhum país capitalista conta com um grande número de empresas estatais no núcleo produtivo nacional; 2) não há países capitalistas utilizando o Estado para investir em empresas públicas como a China faz; 3) as empresas estatais são estratégicas para o desenvolvimento industrial e de infraestrutura em nível global; 4) diferentemente dos países capitalistas, na China o “controle sobre este tipo de ativo tem obedecido a critérios puramente políticos e estratégicos em detrimento do lucro puro e simples”.

Para o desenvolvimento e a potencialização dos GCEEs, foi criada a Comissão de Supervisão e Administração de Ativos do Estado (Sasac, na sigla em inglês) em 2003. Sua função é analisar os interesses do Estado e, assim como um acionista, investir nos GCEEs, potencializando seu progresso técnico (Scherer, 2024). Na corrida tecnológica, a Sasac tem a ação de investimento como possibilidade de desenvolvimento tecnológico:

Em 2010, o governo identificou sete setores industriais que seriam apoiados com investimentos da ordem de 8% do PIB em 2015 e 15% em 2020. Entre esses setores estão os de tecnologias de economia energética, proteção ambiental, robótica, biotecnologia, produtos de “próxima geração” (leia-se plataforma 5G) e veículos elétricos (Jabbour; Gabriele, 2021, p. 225).

A importância da administração e gerência por via da Sasac reflete-se no fato de que, das 500 maiores companhias do mundo listadas pela *Forbes*, mais de cem são chinesas, e “[o] fato mais emblemático é que, entre as empresas chinesas, 89 são grandes conglomerados empresariais estatais (GCEEs). Em 2003, apenas seis GCEEs chinesas estavam listadas na *Forbes 500*” (Jabbour; Dantas, 2021, p. 289). Fica evidente que, após o surgimento da Sasac, houve um aumento exponencial na participação econômica mundial dos GCEEs chineses.

Dado esse fato, o aparato estatal chinês mira o topo da cadeia produtiva tecnológica. O funcionamento das indústrias de base é importante para o desenvolvimento de uma economia. Portanto, os GCEEs fortalecidos dão sustentabilidade à economia política chinesa, promovendo pesquisas e novos desenvolvimentos tecnológicos na corrida da Quarta Revolução Industrial.

Nesse caso, aparece a indústria de semicondutores. China, Japão, Taiwan, Coreia do Sul e Estados Unidos estão nessa disputa. Porém, a expansão chinesa é notável, ocupando o espaço dos demais países. A China abarcava em 2001 apenas 8% do valor agregado global na indústria de semicondutores, mas em 2016 esse número chegou a 36% (Ezell, 2024). Conforme Ezell (2024, tradução nossa),

A China busca alcançar a autossuficiência em todas as facetas da indústria de semicondutores, reduzindo simultaneamente sua dependência de concorrentes estrangeiros e tentando construir empresas competitivas.

[...]

Em 2021-2022, 55% dos pedidos globais de patentes de semicondutores eram de origem chinesa (e o número de pedidos da China foi duas vezes maior que o dos Estados Unidos), enquanto as entidades chinesas ultrapassaram as dos EUA e do Japão em patentes de semicondutores concedidas em 2022.

O desenvolvimento da produção de semicondutores é uma possibilidade para obter a soberania tecnológica e industrial do país. O progresso técnico se mostra como uma arma eficaz contra o capitalismo, em um período em que o próprio metamodo de produção aparece como forma limitante do desenvolvimento tecnológico. Na China socialista há o renascimento do projetamento, em que o economista, utilizando a razão, busca o benefício à sociedade e não somente à firma, como em economias capitalistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento de Rangel renasce no socialismo com características chinesas. O projetamento é uma resposta como teoria e método, que corresponde a uma necessidade histórica, em que o Estado chinês, como ente, procura se desenvolver em prol da nação. A atual planificação chinesa consegue deixar o terreno fértil para o projetista elaborar o seu raciocínio em prol do país. Busca-se o benefício à sociedade, superando problemas que muitas das vezes são naturalizados em economias capitalistas, que buscam o lucro imediato em vez do investimento em tecnologias que darão resultados mais tardios.

Não há receituário para isso, porém a dialética, enquanto corrente filosófica, consegue promover a amplitude de uma cosmovisão em que o objeto não é tido como um ente transcendental, mas como um processo histórico carregado de contradições. Isso quer dizer que a forma histórica do socialismo chinês não é um socialismo idealizado.

Reconhecer o bloco histórico do poder político chinês, o PCCh, é importante, pois permite entender a decisão do núcleo que coordena a economia política da China em transformar o país em uma Eposm. O projetamento só reviveu pela resistência do PCCh, que não cede ao fetichismo do capital e promove, em face de um metamodo de produção limitante, o desenvolvimento e o progresso técnico.

Logo, pode-se dizer que Ignácio Rangel nasceu duas vezes. Uma, no começo do século XX, no Brasil; outra, no século XXI, na China.

* Graduado em Filosofia pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Fach-UFMS). *E-mail*: gcamposdalpiaz@gmail.com

** Professor associado da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCE-Uerj).

► Texto recebido em 31 de outubro de 2024; aprovado em 18 de dezembro de 2024.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Os dois métodos e o núcleo duro da teoria econômica. **Revista de Economia Política**, v. 29, p. 163-190, abr.-jun. 2009. Disponível em: <<https://centrodeeconomiapolitica.org/repos/index.php/journal/article/view/475/473>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CASSIOLATO, José Eduardo. As políticas de ciência, tecnologia e inovação na China. **Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 13, jan.-abr. 2013, p. 65-80. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3347/1/BEPI_n13.pdf#page=66>. Acesso em: 22 out. 2024.

CHINA. **Outline of the Chinese PRC Fourteenth National Economic and Social Development Plan and long-range targets for 2035**. Beijing: National Development and Reform Commission, May 12, 2021. Disponível em: <https://cset.georgetown.edu/wp-content/uploads/t0284_14th_Five_Year_Plan_EN.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

DUNFORD, Michael. China's development path, 1949-2022. **Global Discourse**, v. 14, n. 2-3, p. 316-346, 2024. Disponível em: <<https://bristoluniversitypressdigital.com/view/journals/gd/14/2-3/article-p316.xml>>. Acesso em: 27 out. 2024.

EZELL, Stephen. How innovative is China in semiconductors?. **Information Technology & Innovation Foundation**, 19 ago. 2024. Disponível em: <<https://itif.org/publications/2024/08/19/how-innovative-is-china-in-semiconductors>>. Acesso em: 11 out. 2024.

FATTORELLI, Maria Lucia. Brasil: novo arcabouço fiscal mantém teto de gastos sociais para privilegiar gastos com o sistema da dívida. **CADTM**, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cadtm.org/spip.php?page=imprimer&id_article=21541>. Acesso em: 18 set. 2024.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. 9. ed. Petrópolis; Bragança Paulista: Vozes; Editora Universitária São Francisco, 2014.

KOVAČ, Srećko. Immanuel Kant: logic. In: **Internet encyclopedia of philosophy**. [S.l.]: IEP, [s.d.]. Disponível em: <<https://iep.utm.edu/k-logic/#SH4a>>. Acesso em: 23 out. 2024.

LAM, Waikeli R; BADIA, Marialuz Moreno. Fiscal policy and the government balance sheet in China. **International Monetary Fund**, August 4, 2023. Disponível em: <www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2023/08/02/Fiscal-Policy-and-the-Government-Balance-Sheet-in-China-536273>. Acesso em: 28 out. 2024.

LOSURDO, Domenico. **O marxismo ocidental: como nasceu, como morreu, como pode renascer**. São Paulo: Boitempo, 2018.

JABBOUR, Elias Marco Khalil. A China pode crescer mais?. **Vermelho**, 24 jan. 2020. Disponível em: <<https://vermelho.org.br/2020/01/24/elias-jabbour-a-china-pode-crescer-mais>>. Acesso em: 25 out. 2024.

_____. Estratégia socializante. **A Terra É Redonda**, 17 jan. 2023. Disponível em: <<https://aterraeredonda.com.br/estrategia-socializante>>. Acesso em: 14 set. 2024.

_____; DANTAS, Alexis. Ignácio Rangel na China e a “nova economia do projeto”. **Economia e Sociedade**, v. 30, n. 2, p. 287-310, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n2art01>>. Acesso em: 11 out. 2024.

JABBOUR, Elias Marco Khalil et al. A (nova) economia do projeto como estágio superior do socialismo chinês. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, v. 2, n. 2, p. 1-34, mar. 2021. Disponível em: <www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/66264/41704>. Acesso em: 11 out. 2024.

JABBOUR, Elias Marco Khalil; GABRIELE, Alberto. **China: o socialismo do século XXI**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. São Paulo: Boitempo, [1845-1846] 2007.

PASSMORE, John A. Descartes, the British empiricists, and formal logic. **The Philosophical Review**, v. 62, n. 4, p. 545-553, 1953. Disponível em: <www.jstor.org/stable/2182460>. Acesso em: 29 set. 2024.

PORTO, Luis Filipe de Souza. Relações China-Oriente Médio: para além do petróleo. **Revista de Geopolítica**, v. 12, n. 3, p. 17-27, 2021. Disponível em: <www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/352/279>. Acesso em: 27 out. 2024.

RANGEL, Ignácio de Mourão. Dualidade básica da economia brasileira (1957). In: BENJAMIN, César (Org.). **Ignácio Rangel: obras reunidas**. Rio de Janeiro: Contraponto, [1957] 2005a. v. 1, p. 285-354.

RANGEL, Ignácio de Mourão. Elementos de economia do projeto (1959). In: BENJAMIN, César (Org.). **Ignácio Rangel: obras reunidas**. Rio de Janeiro: Contraponto, [1959] 2005b. v. 1, p. 355-446.

RANGEL, Ignácio de Mourão. Recursos ociosos e política econômica (1960-80). In: BENJAMIN, César (Org.). **Ignácio Rangel**: obras reunidas. Rio de Janeiro: Contraponto, [1960-1980] 2005c. v. 1, p. 447-550.

SCHERER, Lucas Mondin. A ascensão global das empresas estatais chinesas: internacionalização e seu impacto global. **Relações Exteriores**, 29 jan. 2024. Disponível em: <<https://relacoesexteriores.com.br/a-ascensao-global-das-empresas-estatais-chinesas-internacionalizacao-e-seu-impacto-global/#:~:text=Em%20nome%20do%20governo%20central,a%20gest%C3%A3o%20dos%20recursos%20produtivos>>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; KATO, Fabíola Bouth Grello; EWERTON, José Augusto. Americanismo, o novo marco de ciência, tecnologia e inovação: sequestro do fundo público pelo capital financeiro. **Eccos — Revista Científica**, n. 47, p. 171-193, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/10757>>. Acesso em: 30 set. 2024

WORLD BANK GROUP. **Rural population (% of total population): China**. Washington, D.C.: World Bank Group, 2023. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicador/SP.RUR.TOTL.ZS?locations=CN>>. Acesso em: 25 out. 2024.

_____. **The World Bank in China**. Washington, D.C.: World Bank Group, Oct 24, 2024. Disponível em: <www.worldbank.org/en/country/china/overview#1>. Acesso em: 27 out. 2024.